



É Tempo de Restauração

Lição 8 – A Queda e Restauração de Pedro

“Ele, porém, respondeu: Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte. Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante” – Lucas 22:33,34

Introdução

Quem aqui se lembra de uma portentosa cachoeira, ou antes, várias cachoeiras, que detinham o título de serem as maiores cachoeiras do mundo em volume de água despejado em m³/s – e que foram engolidas pela construção do lago de Itaipu? Trata-se do Salto das Sete Quedas. Esta maravilha que Deus criou ilustra, com muita propriedade, como acontece a queda e o desliz de um servo do Senhor, de um discípulo de Cristo: *“Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas (cachoeiras)...”* – Salmo 42:7.

Na lição de hoje, baseada em pregação do pr. Hernandes Dias Lopes, veremos os sete degraus da queda de Pedro e, na lição seguinte, os sete degraus da sua restauração, pois *“ainda que um justo caia sete vezes, sete vezes tornará a se erguer”* – Provérbios 24:16. Aleluia! Há esperança para o discípulo do Senhor!

Desenvolvimento do Ensino

O nosso texto básico é Lucas 22:31-62. Lucas descreve os principais momentos da queda do discípulo:

1) A Autoconfiança – Lucas 22:33.

Quando Jesus alertou a Pedro acerca do plano de Satanás de peneirá-lo como trigo, Pedro respondeu que estava pronto a ir com Ele tanto para a prisão como para a morte. Pedro subestimou a ação do inimigo e superestimou a si mesmo. Ele colocou exagerada confiança no seu próprio “eu” e aí começou sua derrocada espiritual. Este foi o primeiro degrau de sua queda.

- *Quem, no Antigo Testamento, também sucumbiu à autoconfiança? Ver Juízes 16:4-20.*

2) A Indolência – Lucas 22:45.

O mesmo Pedro que prometeu fidelidade irrestrita a Cristo e disposição de ir com Ele para a prisão e para a morte, agora está agarrado no sono no Jardim do Getsêmani, quando o Senhor mais precisava. Faltou-lhe percepção da gravidade do momento. Faltou-lhe vigilância espiritual. Estava entregue ao sono em vez de estar guerreando com Cristo contra as hostes do mal. A fraqueza espiritual de Pedro fê-lo dormir e, ao dormir, fracassou neste segundo teste.

- *Quem, no Antigo Testamento, também sucumbiu à indolência? Ver 2 Samuel 11:1-4.*

3) A Precipitação – Lucas 22:50.

Quando os soldados, liderados por Judas e pelos principais sacerdotes prenderam Jesus, Pedro sacou sua espada e cortou a orelha de Malco, o servo do sumo-sacerdote (João 18:10). Sua valentia era carnal. Porque dormiu e não orou, entrou na batalha com as armas erradas e com a motivação errada. Pedro deu mais um passo na direção da queda. Ele deslizou mais um

degrau rumo ao chão. Nossa luta não é contra carne e sangue. Precisamos lutar não com armas carnis, mas com armas espirituais – 2 Coríntios 10:4,5, Efésios 6:12.

- *Quem, no Antigo Testamento, também agiu com precipitação? Ver 1 Samuel 13:5-14.*

4. Seguir a Jesus de longe – Lucas 22:54.

Depois que Cristo foi levado para a casa do Sumo Sacerdote, Pedro mergulhou nas sombras da noite – e seguia a Jesus de longe. Sua coragem desvaneceu. Sua valentia tornou-se covardia. Seu compromisso de ir com Cristo para a prisão e para a morte foi quebrado. Sua fidelidade incondicional ao Filho de Deus começou a enfraquecer. Não queria perder Jesus de vista, mas também não estava disposto a assumir os riscos de sua ligação com Ele. É mais um degrau rumo à vergonhosa queda!

5. As Más Companhias – Lucas 22:55.

Pedro dá mais um passo rumo ao fracasso, quando se afasta de Cristo e se aproxima de seus inimigos na casa do sumo sacerdote. Pedro assentou-se na roda dos escarnecedores. Tornou-se um com eles. Imiscuiu-se com gente que escarnecia de Cristo. Colocou uma máscara e tornou-se um discípulo disfarçado no território do inimigo. Foi nesse terreno escorregadio que sua máscara foi arrancada e sua queda tornou-se mais vergonhosa. O que nos diz 1 Coríntios 15:33?

6. A Negação – Lucas 22:57.

Um abismo chama outro abismo. Uma queda leva a outros tombos. Pedro não conseguiu manter-se disfarçado no território do inimigo. Logo foi identificado como um seguidor de Cristo e quando interpelado por uma criada, respondeu: “Mulher, não conheço a Cristo”. Pedro negou sua fé e seu Senhor. Ele quebrou o juramento de seguir a Cristo até a prisão e até à morte. Sua covardia prevaleceu sobre sua coragem. O medo dominou a fé e ele caiu vergonhosamente.

7. A Blasfêmia – Marcos 14:71.

Pedro negou a Jesus três vezes. Ele negou na primeira vez (Mt 27:70), jurou na segunda (Mt 27:72) e praguejou na terceira (Mt 27:74). A boca de Pedro está cheia de praguejamento e blasfêmia e não de votos de fidelidade. Ele caiu das alturas da autoconfiança para o pântano da derrota mais humilhante. Sua queda não aconteceu num único lance. Foi de degrau em degrau. Ele poderia ter interrompido essa escalada de fracasso, mas só caiu em si quando estava com a alma coberta de opróbrio e com os olhos cheios de lágrimas amargas.

Conclusão

“Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo. Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente” – Lucas 22:61,62

Não somos melhores do que Pedro. Estamos sujeitos aos mesmos fracassos. A única maneira de permanecermos de pé é colocarmos nossos olhos em Cristo e dependermos dele em vez de nos escorarmos no frágil bordão da autoconfiança. Veja o que diz Isaías 45:22: *“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro”*.

Veremos, na próxima lição, os sete degraus da maravilhosa restauração de Pedro. Como aconteceu com Pedro, pode acontecer conosco também, pois, nas promessas portentosas do salmo 37: *“O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz; se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão” – Salmo 37:23,24.*